

**GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA
APLICAÇÃO DO MODELO DO *SPORT EDUCATION***

**GENDER AND PHYSICAL EDUCATION CLASSES: REFLECTIONS FROM
THE APPLICATION OF SPORT EDUCATION MODEL**

**GÉNERO Y EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REFLEXIONES A PARTIR DE
LA APLICACIÓN DEL MODELO DEL *SPORT EDUCATION***

Aluízio Henrique Rocha Pires

<https://orcid.org/0000-0003-1186-8510> 

<http://lattes.cnpq.br/7677657175992194> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

henrique.pires@unesp.br

Rafael Soares Bufalo

<https://orcid.org/0000-0002-8824-3263> 

<http://lattes.cnpq.br/5492006285978708> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

rafaelbufalo@hotmail.com

Thomás Augusto Parente

<https://orcid.org/0000-0001-9755-6504> 

<http://lattes.cnpq.br/6606549008993766> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

thomas.parente@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar como o modelo do *Sport Education* influenciou as questões de gênero presentes em aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. Os dados foram produzidos por meio de um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual Paulista desenvolvido em uma escola do interior do Estado de São Paulo. A análise foi realizada por meio da técnica categorias de codificação, da qual emergiram duas categorias principais: a) o projeto de Educação Esportiva; e b) Educação Física escolar e gênero. Ambas procuram discutir sobre como o *Sport Education* na Educação Física Escolar, a partir dos seus princípios, pode auxiliar nas questões de gênero e buscar práticas coeducativas, apesar de ainda surgirem problemas em relação a temática. Concluiu-se que há estereótipos de gênero que se refletem nas aulas de Educação Física Escolar e, por meio do *Sport Education*, puderam ser discutidos com os estudantes na busca pela superação dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte; *Sport Education*; Gênero.

Abstract

The purpose of this study was analyzing how the Sport Education model can influenced gender issues presented in physical education classes in High School. The data were produced in a partnership between an extension project bound to São Paulo State University and a São Paulo state's interior school. The analysis was made by codification category, which emerge two main categories: a) Sport Education project; and b) physical education classes and gender. Both categories search for a discussion about how the Sport Education model in physical education classes, based on it principles, can help in gender issues and seek for coeducational practices, even though there are problems related with this theme. It is concluded that are



gender stereotypes reflected in school physical education and, through Sport Education, can be discussed with students in order to overcome this question.

Keywords: Physical Education Classes; Sport Pedagogy; Sport Education; Gender.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar como el modelo de Educación Deportiva influye en las cuestiones de género presentes en las clases de educación física en la escuela secundaria. Los datos fueron producidos entre una sociedad de un proyecto de extensión vinculado a la Universidad Estadual Paulista y una escuela del interior de São Paulo. El análisis se realizó mediante la técnica de codificación de categorías, de la cual surgieron dos categorías principales: a) el proyecto de Educación Deportiva; y b) Educación Física Escolar y género. Ambos buscan discutir como el Educación Deportiva en educación física en la escuela, a partir de sus principios, puede ayudar en las cuestiones de género y buscan prácticas coeducativas, aunque todavía surgen problemas en relación al tema. Se concluye que existen estereotipos de género que se reflejan en las clases de educación física en la escuela y que, a través de el Educación Deportiva, podrían ser discutidos con los estudiantes para poder superar estos temas.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Pedagogía del Deporte; Educación Deportiva; Género.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as aulas de Educação Física Escolar foram fortemente influenciadas por uma concepção de ensino esportivista, caracterizada pela prática de habilidades esportivas isoladas (GALATTI et al., 2014), que favorecia os de melhor desempenho e não oferecia oportunidades iguais aos praticantes, principalmente às mulheres, taxadas com características de incapacidade e fragilidade, o que, na época, legitimava a separação das aulas por sexo (MARIMON; ROMÃO, 2009), sendo esta uma problemática de gênero, não somente das aulas de Educação Física Escolar, afetadas pela desigualdade, mas da sociedade como um todo (BALBINO; CARDOSO; FONSECA, 2021), pois baseia-se em uma concepção de masculinidade ou feminilidade e a definição de padrões a esses grupos, refletidos nas práticas corporais (PRADO; ALTMANN; RIBEIRO, 2016).

Apesar das problemáticas apresentadas relacionadas à Educação Física Escolar, como a segregação por nível de habilidade e a desigualdade de gênero por estereótipos respaldados nas diferenças biológicas, é possível identificar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2018) formas de superar essas questões, respectivamente, por: a) abordar o esporte na Educação Física Escolar por meio da lógica interna das modalidades, visando a compreensão sobre as mesmas; e b) propor, em suas competências gerais, o exercício a empatia, cooperação, valorização da diversidade e evitar formas de preconceito.

Entende-se que a coeducação cumpre com esse propósito de aulas mais igualitárias, pois não indica somente a realização de aulas mistas, mas sim vivências com a atenção e tratamento igual a todos e todas e com justiça para propiciar um ambiente favorável



às atividades que permitam a participação efetiva dos alunos sem sofrerem algum prejuízo por conta de seu gênero (COSTA; SILVA, 2002).

Neste caso, em que o foco é na valorização do processo educativo, em que tanto meninas quanto meninos tenham oportunidade de aprender e se desenvolver por meio do esporte nas aulas de Educação Física Escolar, questões como o nível de habilidade e gênero devem ser superados para atingir este propósito (BALBINO; CARDOSO; FONSECA, 2021).

É neste contexto que a inserção das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, como o *Sport Education* nas aulas, pode oferecer possibilidades, pois potencializa a aprendizagem nas dimensões pessoal, afetiva e social ao valorizar o trabalho coletivo por meio do esporte e, quando inserido nas aulas, pode ser fonte de uma aprendizagem significativa ao desenvolver toda a cultura esportiva aliada aos valores sociais, não focado somente ao “saber fazer”, mas sim em todo o contexto das práticas de esporte (LUCCA; IMPOLCETTO; GINCIENE, 2022).

O *Sport Education* possui algumas características centrais para sua prática, sendo elas: época desportiva (busca aumentar o tempo de contato do aluno com o esporte), filiação (pertencer a uma equipe), competição formal, registro de resultados e evento culminante - festival ao final da intervenção (SOUZA; COSTA, 2020). Tais características podem colaborar na resolução de questões como a segregação nas aulas (VARGAS et al., 2018), proporcionar senso de responsabilidade e união, por meio da filiação (COSTA et al., 2020) e o desempenho de papéis por parte dos estudantes (CAGLIARI, 2018; VARGAS et al., 2018).

A utilização de abordagens da Pedagogia do Esporte, além de contribuir para o maior engajamento nas aulas por parte das meninas (GIL-ARIAS et al., 2021a), em um contexto geral, que também envolve os meninos, os auxilia na compreensão e resolução dos problemas táticos do esporte e no desenvolvimento da autonomia (GIL-ARIAS et al., 2021b), fatores que podem contribuir para o ideal da coeducação e aulas mais igualitárias na Educação Física escolar.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar como o modelo do *Sport Education* influenciou as questões de gênero presentes em aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio.



MÉTODO

A presente pesquisa se configura como de caráter qualitativo, em que, os dados são produzidos em ambientes naturais e tem como foco o contato direto do pesquisador com o ambiente que está sendo observado, pois valoriza o processo, isto é, entender como os problemas estão presentes no cotidiano e nas atividades investigadas. Os dados coletados possuem caráter descritivo por se caracterizarem como uma exposição de acontecimentos, de indivíduos e do observado pelo pesquisador (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

Para isso, foi realizado um estudo longitudinal, marcado pelo acompanhamento dos participantes por um longo período, sendo que esta pesquisa facilita a observação da mudança de comportamento dos participantes durante sua realização (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Para atender a essas características, a pesquisa foi realizada através do projeto de extensão do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF) vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, com CAAE número 10231719.2.0000.5465 e aprovado por Parecer número 3.328.606.

O projeto intitulado “Educação Física no Ensino Médio: uma proposta de Educação Esportiva” foi realizado em parceria com uma escola pública no interior do Estado de São Paulo, na qual, durante os anos de 2017 a 2019, a mesma turma de Ensino Médio, que contava com 40 estudantes, foi acompanhada do primeiro ao terceiro ano, caracterizando o estudo longitudinal.

Em média, por ano, 14 horas/aulas de Educação Física escolar foram disponibilizadas para a realização do projeto, sendo que nos anos de 2017 e 2019 eram aulas duplas e em 2018 duas aulas simples. Essas aulas foram ministradas pelo grupo participante do laboratório (graduandos, pós-graduandos e professora coordenadora) e acompanhadas pelo professor regular da turma.

O modelo de ensino utilizado foi o *Sport Education*. Para o presente estudo, optou-se pela realização de temporadas de esportes de invasão, sendo que a primeira, no ano de 2017, foi sobre o basquete, a segunda, em 2018, sobre futsal e a terceira, em 2019, de Ultimate Frisbee.



Os dados foram produzidos ao longo desses três anos por meio de duas técnicas de pesquisa: diário de campo e grupo focal. O diário de campo, segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), consiste em anotações para registrar o que ocorreu durante a observação e focadas no que é visto, usado para tentar registrar o comportamento natural dos pesquisados durante o estudo. Nestes, procurou-se destacar elementos gerais das aulas, relacionados ao jogar, bem como elementos atitudinais que surgiam no decorrer do processo. Ainda, os regentes gravavam áudios no *WhatsApp* após a aula sobre a participação dos estudantes na atividade, de forma a complementar as informações dos diários escritos.

Já o grupo focal, técnica de entrevista em grupo, se baseia em analisar a interação entre os participantes, ao contrário de se perguntar a cada participante individualmente. Este método busca a conversa e discussão entre o grupo, em vez de interagir apenas com o entrevistador. Indica-se a utilização de um roteiro de perguntas para orientar a mediação da entrevista (BARBOUR, 2009). No caso desta pesquisa, as sessões de grupo focal aconteceram no final das temporadas, contando com a média de 10 alunos participantes, nos anos de 2017 e 2018 (alunos sorteados dentro das equipes do projeto) e de toda a turma organizada em três grupos no último ano do projeto (2019). As conversas foram gravadas em áudio e transcritas para posteriormente serem analisadas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados produzidos, foi utilizada uma abordagem denominada de categorias de codificação, forma de organizar os dados qualitativos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O processo de categorização de respostas ocorre por meio de três etapas: a) leitura do documento; b) identificação dos códigos; e c) categorização das respostas. Etapas que serão descritas a seguir, conforme Farias, Impolcetto e Benites (2020).

A primeira etapa, de organização e leitura do documento, se caracteriza como processo longo, de análise minuciosa em que o pesquisador identifica suas primeiras impressões sobre os dados. Após esta etapa inicia-se a codificação, baseada no objetivo do estudo, o pesquisador passa a identificar os códigos, que são as repetições das manifestações e dos comportamentos dos participantes, por meio de vários processos de filtragem.

O processo de codificação, a fim de garantir que os resultados não fossem viesados, foi realizado por três dos autores e ao final das análises individuais foram



comparados para se chegar a dados mais precisos em relação à temática. Após a comparação, foram encontrados 84 códigos, que dividiram-se em duas categorias, terceiro e último passo da análise. As categorias foram criadas pelo pesquisador, de forma que, por similaridade, os dados dos diferentes documentos possam ser apresentados para corresponder com o objetivo da pesquisa e favorecer a interpretação das manifestações.

Dois categorias emergiram neste estudo, sendo elas: 1) O projeto de educação esportiva e 2) Educação Física escolar e gênero. Para fins de facilitar a discussão dos dados produzidos foram criadas sete subcategorias. Essas informações estão presentes no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias

Categorias	Subcategorias
O projeto de Educação Esportiva	- Características do modelo - Limitações no projeto
Educação Física escolar e gênero	- Participação nas aulas - Questões emergentes nas aulas - Questões biológicas e culturais

Fonte: construção dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Educação Esportiva

Nesta categoria discutem-se duas temáticas principais, definidas como: características do modelo, que representa os códigos gerados a partir da implementação do modelo de educação esportiva; e limitações do projeto, na qual foram colocados os códigos que apresentam as dificuldades e limitações encontradas durante o desenvolvimento do projeto.

Levando-se em conta os princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, bem como as principais características do *Sport Education*, alguns elementos podem ser destacados neste estudo, como a filiação e o desempenho de papéis, não somente como jogadores, mas oportunizando aos estudantes conhecerem os conteúdos além do jogo, a história das práticas e como a mídia se porta diante dos acontecimentos da modalidade (LANG; GONZÁLEZ, 2020).

Dois alunas não participaram das atividades por questões de saúde. Foi indicado que elas deveriam ajudar as equipes no campeonato, preenchendo scout." (Diário de Campo, 2017).



Apesar da orientação partir de um regente de qual ação as meninas deveriam fazer nesta situação, é possível indicar que o modelo, por meio de seus principais objetivos e metas, permite aos estudantes tomarem decisões para serem mais envolvidos no esporte a fim de ampliar a participação nas aulas (SIEDENTOP, 1994) e pressupõe-se, por ser uma proposta nova nesta realidade aplicada, os estudantes ainda podem apresentar dificuldades nesse processo autônomo, por isso a intervenção do regente.

A possibilidade de vivenciarem outras funções além da prática pode ser estimulante aos alunos. De acordo com González (2017), a vivência de diferentes papéis é importante para o conhecimento sobre a modalidade, visto esse caso, em que foram realizar registro estatístico, permitindo que tivessem uma possibilidade de visualizar o jogo de outra forma.

No estudo realizado por Cagliari (2018), esta característica do modelo mostrou-se extremamente útil, ao auxiliar na inclusão de uma aluna que estava com o braço quebrado e no aumento da participação efetiva das estudantes, as quais contribuíram entre si para o sucesso da temporada.

A característica da filiação, visando uma participação que torne todos os praticantes responsáveis pelo processo dentro da própria equipe (GONZÁLEZ, 2017) permite também que todos os alunos tenham sua importância para o time e desenvolvam habilidades sociais (EVANGELIO et al., 2018), como pode ser observado no relato de uma estudante, principalmente relacionado ao papel desempenhado por ela e o impacto para sua equipe:

Quando você é escolhido como capitão automaticamente vem uma responsabilidade muito grande, só que o que você tem que fazer, saber lidar com isso e não carregar tudo sozinha, saber organizar o que cada um vai fazer dentro do seu grupo[...]" (Manifestação de aluna, Grupo focal, 2017).

Um dos princípios do modelo é colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem e permitir que tenha maior autonomia ao assumir posições de referência, como capitães e técnicos durante os jogos, pois proporciona aos alunos resolverem problemas de ordem tática e técnica, construírem valores e trabalharem em grupo (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017).

Diferente do modelo tradicional, o *Sport Education* propõe que os esportes sejam ensinados em uma perspectiva educativa, que visa a renovação metodológica a respeito do ensino deste conteúdo nas aulas (GRAÇA; MESQUITA, 2007), colaborando para um "novo" olhar para as aulas, o que pode auxiliar a superar práticas restritivas em relação ao gênero,



tornando-as mais igualitárias entre meninos e meninas (SOUZA JÚNIOR, 2020), situação identificada principalmente na temporada de Ultimate Frisbee, em que foram encontradas mais similaridades entre gêneros em relação ao jogar do que nas outras temporadas.

Durante a implementação da abordagem foram encontradas algumas limitações. Um ponto observado tanto pelos alunos quanto pelos professores era a dúvida entre o equilíbrio das equipes formadas. A partir dos dados analisados, percebeu-se uma maior participação dos mais habilidosos e do gênero masculino durante os jogos, os quais limitavam as meninas e os menos hábeis, situação bastante encontrada nas aulas de Educação Física escolar (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011; BALBINO; CARDOSO; FONSECA, 2021).

Alunos com dúvidas sobre o equilíbrio das equipes” (Diário de campo, 2017).

A dificuldade de se alcançar uma prática igualitária nas aulas foi observada em estudo similar a este, desenvolvido por Lopes e Carlan (2020), ao utilizarem o *Sport Education*, em que as meninas assumiram mais os papéis extra quadra e participavam menos dos jogos. A participação das meninas nas aulas encontra diversos obstáculos, mesmo quando em uso do *Sport Education*, relacionado a quanto se engajam na prática (GIL-ARIAS et al., 2021b), o que se mostra uma situação enraizada das aulas de Educação Física escolar.

A escolha da modalidade foi outro fator limitante citado pelos estudantes, principalmente o futsal, pois é uma modalidade considerada como masculina, o que pode afastar as meninas das práticas simplesmente por serem meninas (SANTOS; HIROTA, 2012; JACOBY; GOELLNER, 2020), além de ser um conteúdo hegemônico nas aulas, e normalmente trabalhado sem estímulos a reflexão por parte dos estudantes (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017).

Na questão da escolha do esporte, entre os garotos houve uma pressão, os meninos falavam escolhe futebol, escolhe futebol, vamos ficar com o futebol [...]” (Manifestação de aluno, Grupo Focal, 2018).

Nas sessões de grupo focal, foi possível identificar relatos positivos a respeito da diversificação dos conteúdos, situação também identificada por Mariano, Miranda e Metzner (2017) que ao aplicarem questionário com 33 estudantes (20 meninas e 13 meninos), apontaram que a falta de diversificação é a principal causa do desinteresse pelas aulas de Educação Física escolar; contudo, característica do modelo do *Sport Education*, o desenvolvimento da temporada deve seguir ao longo daquela unidade a mesma modalidade esportiva, não sendo possível a diversificação em um curto período de tempo (GONZÁLEZ, 2017), mas, sendo este um estudo longitudinal realizado em três temporadas, foi possível observar tais diferenças.



Educação Física Escolar e Gênero

Para a segunda categoria, as três temáticas principais que emergiram dos dados foram: participação nas aulas, que envolve todas as situações de não participação nas atividades; questões emergentes nas aulas, códigos relacionados às questões de gênero como desrespeito e cooperação; questões biológicas e culturais, que apresentam as manifestações e reflexões dos alunos acerca das diferenças biológicas e também culturais que permeiam as relações de gênero, como esportes diferentes para meninos e meninas.

Os primeiros dados relacionados à não participação nas aulas foram identificados nos diários de campo das três temporadas, justificados como problemas de saúde e utilizados especialmente pelas meninas para ficarem de fora das atividades.

Jaco e Altmann (2017) constataram que meninos participam e gostam mais das aulas em comparação às garotas, independente do que é trabalhado e de como as aulas são ministradas, seja de modo teórico ou prático. O que corrobora o observado na presente pesquisa, mesmo quando as garotas se interessam e participam das aulas, algumas vezes continuam menos ativas que os rapazes.

Boa participação das meninas na troca de passes e arremessos, mas ainda é inferior à dos rapazes" (Diário de Campo, 2017).

Diante dessa situação, cabe refletir sobre o papel do professor no sentido de intervir na busca por uma prática mais igualitária entre meninos e meninas. Ao ignorar certas questões de ordem pedagógica, como a exclusão, por exemplo, aliada com a expectativa social sobre os meninos, que são "treinados" para assumir o protagonismo de algumas práticas, ele pode contribuir para o distanciamento das meninas nas aulas (SOUZA JÚNIOR, 2020).

Em relação a estas questões, dois pontos são destacados por Martins e Silva (2020) sobre a Pedagogia do Esporte, enquanto proposta metodológica, e o *Sport Education* nas aulas. Primeiro que, por meio principalmente do referencial histórico-cultural da Pedagogia do Esporte, há a possibilidade de questionar estereótipos criados socialmente sobre as diferenças entre meninos e meninas, ao trazer elementos como a influência das mídias (que pode ser trabalhada pelo *Sport Education*, ao assumirem tal papel) que reforça tais diferenças ou determina quais corpos (masculinos ou femininos) podem praticar tal esporte e a possibilidade de retomada de conteúdos desse referencial por meio de pesquisas que façam os estudantes refletirem sobre tais questões.



Apesar destas diferenças, de acordo com o estudo de Vianna, Souza e Reis (2015), alunos de ensino médio indicam que gostam de aulas mistas. Neste projeto, foram identificadas manifestações que vão ao encontro desta afirmação, pois, tanto meninos quanto meninas participantes das três temporadas consideraram importante o envolvimento de todos, especialmente das meninas, durante os períodos de intervenção.

Na minha visão que nossa, sem elas não tinha como jogar [...]” (Manifestação de aluno, Grupo Focal, 2018).

As manifestações e anotações ligadas às questões de gênero explicitam alguns fatos, os quais mostram que, apesar de manifestações direcionadas à preferência por aulas mistas, em outros momentos apontam comportamentos inadequados por parte de alguns alunos, como desrespeito, o uso excessivo de força dos meninos contra as meninas e vice-versa.

A goleira tomou uma bolada de um menino, com força excessiva, nem desculpas foram pedidas” (Diário de Campo, 2018).

As garotas muitas vezes se queixam de comportamentos ruins dos meninos, os quais podem ocasionar sentimentos de desconforto e ridicularização por seus desempenhos, de modo que, ao não se sentirem acolhidas, tendem a se afastar ainda mais das práticas durante as aulas (SILVA; GOMES; GOELLNER, 2008).

Logo na primeira temporada do projeto, após casos de desrespeito e indisciplina, foi criado um código de conduta que, conforme as ações cometidas, as equipes perdiam pontos na classificação do campeonato, elemento que faz parte da proposta do *Sport Education*. Uma das categorias de penalização presentes nesse código, criada a partir da segunda temporada, pressupõe-se estimulado pela temática conceitual adotada (futebol praticado por mulheres), eram as agressões de gênero, principalmente direcionadas às meninas da turma. Tal ação parece positiva uma vez que, conforme Vianna, Souza e Reis (2015) indicam, as meninas são as principais vítimas de atos de indisciplina nas aulas, por diversos motivos, entre eles, as questões físicas e de habilidades.

As estratégias adotadas em conjunto com a turma participante deste projeto, seja a questão de atitudes, como a criação da “comissão de gênero” quanto a parte conceitual de estudos sobre o futebol praticado por mulheres, compreendem, respectivamente, os referenciais metodológicos socioeducativo e histórico-cultural da Pedagogia do Esporte, que possibilitam pensar o ensino do esporte para além da dimensão do fazer (LEONARDI et al., 2021), conteúdos interessantes de serem contemplados nas aulas.



Apesar dos problemas, há também que se ressaltar a cooperação, sendo as aulas de Educação Física escolar um espaço importante para se trabalhar com valores e atitudes benéficas entre os estudantes (PEREIRA, 2021). O relato a seguir representa tal situação:

Durante o jogo, uma aluna caiu e todos os que estavam jogando com ela pararam o jogo para ver o que estava acontecendo e se ela estava bem" (Diário de Campo, 2019).

No mesmo sentido das informações citadas anteriormente, em uma pesquisa feita com 489 jovens, Gonçalves, Silva e Cruz (2007) concluíram que a maioria dos participantes exerce durante as práticas esportivas valores como ética e respeito às regras, os quais prezam pelo bom convívio e divertimento com os colegas que estão jogando consigo. Estas observações realizadas nos estudos citados também estiveram presentes nesta pesquisa, visto a criação de regras em forma de um código de conduta pelos estudantes e a fala mencionada anteriormente que explicitam estes apontamentos.

Mesmo com exemplos de cooperação e respeito durante o desenvolvimento do projeto, o relato a seguir exemplifica uma das manifestações em um grupo focal, ligada às diferenças biológicas e questões culturais:

[...] se tem um homem na presença no jogo a mulher vai ficar receosa [...] tem medo né, medo da nossa força em comparação a delas[...]" (Manifestação de aluno, Grupo Focal, 2018).

A não superação destes significados, que valorizam o espaço esportivo sendo masculino e as diferenças entre homens e mulheres, pode colaborar na falta de oportunidades e a baixa participação das meninas nas aulas de Educação Física escolar (BALBINO; CARDOSO; FONSECA, 2021).

A manutenção desse pensamento estigmatiza questões como a diferença entre os corpos e o que podem ou não fazer, e, ainda, de acordo com Martins e Silva (2020), por meio do *Sport Education*, é possível problematizar tais questões ao trazer imagens de atletas mulheres que têm corpos mais fortes e fora dos padrões estereotipados socialmente, para que sejam discutidos.

As manifestações direcionadas às questões culturais também estiveram presentes, ratificando a presença de estereótipos impostos pela sociedade nos alunos:

Aquela coisa de mulher, homem, no esporte que aconteceu nos anos passados, teve uma diferença, no futebol, basquete, tinha uma diferença enorme[...]" (Manifestação de Aluna, Grupo Focal, 2019).



Mesmo com alguns avanços, o espaço na Educação Física escolar ainda tende ser voltado para a expressão de características consideradas masculinas e não proporciona oportunidades iguais para garotos e garotas (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015).

Quando a sociedade define comportamentos, vestimentas, práticas corporais e esportes a esses grupos, impacta a área da Educação Física escolar, em que os alunos tendem a se dividir em grupos e aceitar essa imposição de ideias, de forma que se restringem da prática por entenderem que não se encaixam no perfil considerado ideal para aquela modalidade (PRADO; RIBEIRO, 2010). Observação que os próprios estudantes fizeram durante o projeto, ao afirmarem que as questões culturais e sociais influenciam diretamente o modo como se comportam nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de analisar as questões de gênero nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio, a partir da aplicação do modelo do *Sport Education*, percebeu-se por meio da realização de um estudo longitudinal, que para além da abordagem de ensino utilizada, essas questões muitas vezes são reproduzidas pelos jovens por estarem já enraizadas na sociedade e contribuem para uma visão limitada de que algumas práticas são destinadas para o público masculino e outras para o feminino, seja por suas características físicas ou por como devem se portar. Desta forma, os alunos no ensino médio tendem a corroborar estes estereótipos, que afetam diretamente a participação das meninas durante as aulas de Educação Física Escolar.

A partir da realização de três temporadas do modelo foi possível identificar, motivado pelos princípios da abordagem, como o registro estatístico, a vivência dos diferentes papéis, desde capitães, como mídia e a organização de comissões voltadas às atitudes dos estudantes, contribuiu para a inclusão das meninas nas aulas de Educação Física escolar, por oferecer papéis extrajogo e de apoio, permitindo que aqueles que não estavam jogando se envolvessem em outras atividades e desempenhassem outros papéis do cenário esportivo, contudo, ainda mantiveram-se algumas diferenças em relação ao jogar, em que os meninos ainda dominavam este momento das aulas.

Especificamente sobre a participação das meninas nas aulas, ao longo dos jogos, de modo geral, a maioria, quando assumiram o papel de jogadoras se posicionavam na defesa,



exceto as que já eram consideradas habilidosas pela turma, em que pese, a maioria dos demais papéis (equipes de mídia, apoio e *fair-play*) foram desempenhados por elas.

Apesar de pequenas, algumas mudanças foram observadas e espera-se que sejam significativas para a sequência da vida dos alunos em relação à temática, pois aceitar a desigualdade não é uma opção. Os questionamentos e reflexões sobre as desigualdades de gênero devem ser feitos, mesmo diante da manutenção de alguns estereótipos, especialmente relacionados à prática esportiva e seus efeitos na escola.

Por fim, conclui-se que o *Sport Education* pode contribuir para que as aulas de Educação Física escolar sejam um lugar de aprendizagem para meninas e meninos, e não um espaço masculino no qual as garotas são “convidadas” a estarem presentes, situação frequente das aulas, mas que vem se alterando com o passar dos anos, e que pode ter avanços conforme a difusão desta abordagem que possibilita práticas efetivamente coeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Estudos feministas**, v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011.

BALBINO, Marcela Albertini; CARDOSO, Priscila Carla; FONSECA, Débora Cristina. Violências de gênero, sexualidade e educação física escolar: como essa questão social vem sendo tratada no contexto escolar. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 35, n. esp., p. 63-70, 2021.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da educação física**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAGLIARI, Mayara de Sena. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar**. 2018. 103f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2018.



COSTA, Luciane Cristina Arantes da e colaboradores. O Sport Education Model como possibilidade formativa: uma experiência na formação inicial em Educação Física. **Research, society and development**, v. 9, n. 8, p. 1-20, 2020.

COSTA, Maria Regina Ferreira; SILVA, Rogério Goulart da. A educação física e a co-educação: igualdade ou diferença? **Revista brasileira de ciência do esporte**, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2002.

EVANGELIO, Carlos e colaboradores. The sport education model in elementary and secondary education: a systematic review. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 931-946, 2018.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; BENITES, Larissa Cerignoni. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. **Pensar a prática**, v. 23, e57323, p.1-20, 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GIL-ARIAS, Alexander e colaboradores. A hybrid tgf/se volleyball teaching unit for enhancing motivation in physical education: a mixed-method approach. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 110, p. 1-20, 2021a.

GIL-ARIAS, Alexander e colaboradores. Effect of a hybrid teaching games for understanding/sport education unit on elementary students' self-determined motivation in physical education. **European physical education review**, v. 27, n. 2, p. 366-383, 2021b.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 729-742, 2017.

GONÇALVES, Carlos E.; SILVA, Manuel José Coelho E.; CRUZ, Jaime. Efeito do gênero, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. **Boletim da sociedade portuguesa de educação física**, p. 71-83, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. O ensino dos esportes. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de marca e com rede divisório ou muro/parede de rebote**. 2. ed. Maringá, PR: Eduem, 2017.

GRAÇA, Armândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.

JACO, Juliana Fagundes; ALTMANN, Helena. Significados e expectativas de gênero: olhares sobre a participação nas aulas de educação física. **Educação em foco**, v. 22, n. 1, p. 1-26, 2017.

JACOBY, Lara Félix; GOELLNER, Silvana Vilodre. Educação física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-19, 2020.



LANG, Affonso Manoel Righi; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Ressignificando o ensino dos esportes de invasão: um relato de experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC. In: CESAR, Denise Jovê; PONTES, Carlos José Farias; SILVA, Francisco Carlos da (Orgs.). **Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico: interdisciplinaridades**. Rio Branco, AC: Stricto Sensu, 2020.

LEONARDI, Tiago José e colaboradores. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. **Pensar a prática**, v. 24, e68983, p. 1-22, 2021.

LOPES, Fabiano Schulz; CARLAN, Paulo. O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. **Motricidades**, v. 4, n. 2, p. 127-141, 2020.

LUCCA, Mateus Henrique Servilha de; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; GINCIENE, Guy. Possibilities for teaching the technical conceptual knowledge of handball in a didactic unit based on Sport Education. **Retos**, v. 44, p. 395-404, 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARIANO, Gabriela Suffin; MIRANDA, José Luiz Aparecido; METZNER, Andreia Cristina. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação física. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. 5, p. 7-18, 2017.

MARIMON, Tzusy Estivalet de Mello; ROMÃO, José Eustáquio. Educação física e relações de gênero. **Cadernos de pós-graduação - educação**, v. 8, p. 13-25, 2009.

MARTINS, Mariane Zuaneti; SILVA, Bruna Saurin. Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte. **Pensar a prática**, v. 23, e59259, p. 1-23, 2020.

PEREIRA, Beatriz de Souza. **Sport Education no ensino médio: análise de conduta nas aulas de educação física escolar**. 2021. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2021.

PRADO, Vagner Matias do; ALTMANN, Helena; RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Condutas naturalizadas na Educação Física: uma questão de gênero? **Currículo sem fronteiras**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2016.

PRADO, Vagner Matias do; RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 402-413, 2010.

SANTOS, Paulo Sérgio Moreira dos; HIROTA, Vinícius Barroso. Futsal na educação física escolar: a participação das meninas. **Educación física y deportes**, v. 17, n. 167, 2012.

SIEDENTOP, Daryl. The Sport Education Model. In: SIEDENTOP, Daryl. **Sport Education: quality PE through positive sport experiences**. Champaign, USA: Human Kinetics, 1994.



SILVA, Paula; GOMES, Maria Paula Brandão Botelho; GOELLNER, Silvana Vilodre. As relações de gênero no espaço da educação física: a percepção de alunos e alunas. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 8, n. 3, p. 396-405, 2008.

SOUZA, Hadamo Fernandes de; COSTA, Jonatas Maia da. A exclusão (normativa) em aulas de Educação Física: enfrentando a indisciplina por meio do modelo de ensino Sport Education. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-21, 2020.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Gênero, Educação física escolar e pedagogia do esporte: construindo processos educativos empoderadores. In: WENETZ, Ileana; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Natal, RN: EDUFRRN, 2020.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

VARGAS, Tairone Girardon e colaboradores. A experiência do Sport Education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 735-748, 2018.

VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. Bullying nas aulas de educação física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 23, n. 86, p. 73-93, 2015.

Dados do primeiro autor:

Email: henrique.pires@unesp.br

Endereço: Rua 8a, n. 330, apto 14, Vila Alemã, Rio Claro, SP, CEP: 13506-664, Brasil.

Recebido em: 27/06/2021

Aprovado em: 26/07/2022

Como citar este artigo:

PIRES, Aluizio Henrique Rocha e colaboradores. Gênero e educação física escolar: reflexões a partir da aplicação do modelo do Sport Education. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 149-164, mai./ ago., 2022.